

DIAGNÓSTICO SOCIOESPORTIVO DAS ESCOLINHAS DE FUTSAL NA CIDADE DE CAXIAS DO SUL

Maribel Luciana Bernardo da Silva
Marina Zen Zaccani
Gerard Maurício Martins Fonseca
Universidade de Caxias do Sul

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo diagnosticar a estrutura envolvida na iniciação esportiva do futsal nas escolinhas da cidade de Caxias do Sul. Participaram da pesquisa todas escolinhas, com mais de um ano de existência, que treinam sistematicamente e participam de competições. O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas fechadas. Os resultados apontaram a existência de 43 escolinhas, sendo a maioria situada na região central da cidade. O total de sujeitos envolvidos é de 4.587 crianças e 98 professores. A maioria das escolinhas é privada e economicamente dependem das mensalidades dos alunos. Concluímos que o futsal nas categorias de base da cidade é o esporte mais praticado, sendo um mercado de trabalho para os profissionais da área.

Palavras-chave: Futsal. Gestão esportiva. Crianças.

SOCIAL AND SPORTING DIAGNOSIS OF INDOOR SOCCER SCHOOLS IN CAXIAS DO SUL CITY

ABSTRACT

This paper aims to diagnose the structure involved in the children's school of indoor soccer in Caxias do Sul city. The participants were all the schools with over a year of existence, having systematic training schedule and participate in competitions. The instrument used to develop this search was a questionnaire with closed questions. The result showed that there are 43 schools of indoor soccer for children that match the requirements listed above. Most of them are located in the central area of the city. The total number of people involved is 4.587 children and 98 teachers. The majority of the schools are private and they economically depend on student fees. We concluded that indoor soccer for children is the most practiced sport, being a labor market opportunity for professionals in the field.

Keywords: Indoor soccer. Sport management. Children.

INTRODUÇÃO

O futsal é um jogo dinâmico, caracterizado por situações de enfrentamento entre duas equipes numa constante situação de cooperação e, ao mesmo tempo, de oposição. Silva e Greco (2009) destacam que é na ação do jogo quando jogadores do mesmo time atuam em cooperação, buscando alcançar seus objetivos e cooperando uns com os outros. Ao mesmo tempo, eles enfrentam a resistência dos adversários que, por sua vez, tentam impedir que esses objetivos sejam alcançados.

Dentro da classificação e categorização dos jogos (BAYER, 1994; MORENO, 1994; GARGANTA, 1998; FONSECA; SILVA, 2000), o futsal pode ser considerado um jogo de invasão e de circulação de bola, o que é semelhante a outros esportes, como o handebol, basquete e obviamente o futebol. O futsal é um esporte atraente e competitivo e exige um maior rendimento nos aspectos cognitivos, psicológicos e motores dos seus participantes. É uma modalidade amplamente conhecida e difundida em vários setores da sociedade, como escolas, clubes e escolinhas de futsal (FONSECA, 2000; SANTANA, 2001).

Pela sua dinâmica e semelhança técnica e tática com o futebol, o futsal torna-se um atrativo para crianças, jovens e adultos em diversos níveis de realização, passando de práticas recreativas e chegando a níveis competitivos e profissionais. Existem também outros aspectos que determinam a amplitude do futsal como prática esportiva e motivadora para as crianças. Santana (2001) destaca que o futsal é uma prática esportiva muito oferecida por clubes e escolinhas de futsal em todo o país. Da mesma forma, o aumento na prática do esporte também se refere à diminuição dos campos de futebol e o crescimento de espaços esportivos cobertos, decorrentes do desenvolvimento urbano das cidades, onde cada vez mais diminuem os locais para o jogo de futebol, das “peladas” nos campinhos existentes nos terrenos baldios. Desta forma, as crianças encontraram nas quadras de futsal de escolas, clubes, condomínios e associações, o espaço adequado para jogar bola, ganhando, ainda, a possibilidade de serem orientadas por professores especializados. Além de tudo disto, as crianças e muitos pais enxergam na prática do futsal a porta de entrada para o mundo futebol.

Esta é uma realidade muito presente na cidade de Caxias do Sul, conforme destacam Fonseca e Silva (2000), em um estudo que investigou as quadras esportivas cobertas da cidade, identificando a existência de aproximadamente 100 locais já naquele período. Os autores destacaram que praticamente a totalidade destes espaços estava preparada para a prática do futsal, o que não ocorre com as outras modalidades esportivas, demonstrando a abrangência deste esporte na comunidade.

Pode-se dizer que essa grande oferta de espaço para a prática do futsal naturalmente favorece o seu desenvolvimento como prática esportiva, por meio das escolinhas esportivas. As crianças, quando chegam numa escolinha de futsal, trazem consigo uma história de vida e também suas experiências sociais, afetivas, intelectuais, motoras e morais. No que se refere, em especial, às motoras, essas são construídas e firmadas na relação da criança com seu próprio corpo, com o corpo do outro e com os objetos. Tudo isso acontece num determinado tempo e espaço.

Toda criança tem a cultura da brincadeira e do jogo. Cabe, então, ao professor aproveitar essa cultura em suas aulas de futsal. Brincar nas aulas do que se gosta e se sabe pode contar muito a favor das crianças quando se fala da iniciação ao futsal. Como explica Garganta (1998, p. 22), “é participando de atividades motoras adequadas e bem orientadas que as crianças aprenderão a ocupar racionalmente os espaços, a atacar, a defender e a melhorar a sua relação com a bola”.

A iniciação esportiva deve contemplar toda a complexidade humana e entende-se como o período em que a criança inicia a prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas, de modo que possa dar continuidade ao seu desenvolvimento de forma integral (RAMOS; NEVES, 2008). A infância é a melhor fase para a aprendizagem de habilidades motoras, sejam elas esportivas ou não. Na iniciação esportiva, devem ser desenvolvidos os fundamentos da técnica e da tática, com a devida moderação, respeitando as etapas da maturação da criança (FONSECA, 1997; SANTANA, 2004). Neste sentido, o trabalho com a formação esportiva deve ser de qualidade e bem estruturado.

Wilton Santana, um dos pedagogos do futsal na atualidade, procura inter-relacionar a pedagogia do esporte e o pensamento complexo com a iniciação esportiva (RAMOS; NEVES, 2008). O autor considera que a pedagogia do esporte tradicional resume suas intervenções no campo da racionalidade do esporte, deixando à margem do processo algumas dimensões humanas importantes, como a afetividade, a sociabilidade e a

moral. Ele destaca, ainda, que o pensamento racional presente na pedagogia tradicional resulta em atitudes pedagógicas como supervalorização da competição, aprimoramento precoce das habilidades técnicas e táticas, composição precoce de equipes competitivas, entre outras (SANTANA, 2002 apud RAMOS; NEVES, 2008).

Esta situação pode ser encontrada praticamente em todo o país. Na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul, o esporte apresenta uma forte apelação popular, construída desde o seu surgimento na cidade na metade dos anos de 1950 (FONSECA, 2000) e mantendo-se até a atualidade. Caxias do Sul, historicamente, apresentou uma prática deste esporte bastante presente no cotidiano da comunidade. Em relação aos jovens e crianças, nos últimos anos, o número deles participando de atividades relacionadas ao futsal vêm crescendo muito (FONSECA; ZECHIN; MANGINI, 2014). O crescimento da prática pode estar associado ao fato de que o futsal e o futebol apresentam aspectos semelhantes e o futebol é um esporte de alta aceitação no nosso país. Da mesma forma, diversos jogadores famosos de futebol passaram pelas quadras de futsal durante sua infância, o que desperta ainda mais o interesse das crianças pelo esporte (op. cit.).

A cidade de Caxias do Sul, de maneira especial, possui diversas escolinhas de futsal, sendo algumas vinculadas a clubes, associação de funcionários de empresas e também a escolas formais. Existem, na cidade, muitas competições envolvendo as categorias de base e as escolas formais, por meio dos jogos escolares. Não se deve esquecer ainda a importância que as extintas equipes da Enxuta e do Vasco da Gama – equipes profissionais de futsal de Caxias do Sul –, tiveram para o desenvolvimento e divulgação do esporte, construindo uma cultura de apreciação ao futsal por parte dos caxienses, seja como assistentes ou praticantes. Estas equipes também acabaram por criar nos jovens praticantes o desejo por profissionalizarem-se dentro do esporte (FONSECA, 2000). Da mesma forma, criaram uma cultura em relação a prática do futsal, dando ao esporte muita visibilidade e uma boa aceitação entre todas as pessoas.

Dentro do contexto esportivo local, as escolinhas de futsal representam um setor importante. Elas envolvem um grande número de crianças, familiares, profissionais, competições e locais de prática e competição. Podemos dizer que dentro do “mundo esportivo” da cidade, o futsal apresenta um destaque muito grande. De maneira geral, no Brasil e, conseqüentemente, em Caxias do Sul, as pesquisas relacionadas ao futsal não dizem respeito às condições de trabalho e estrutura, faltando um diagnóstico claro da realidade do esporte no país. No que se refere ao futsal em nossa comunidade, acredita-se que é preciso com certa urgência que se faça um diagnóstico do esporte, para que se conheça a realidade atual, os limites e as contradições aos quais o futsal está inserido, visto que esse conhecimento é fundamental para um planejamento adequado e para uma eficiente gestão esportiva. Por outro lado, a realidade esportiva, como é o caso das escolinhas de futsal, não apresentam dados conhecidos. Não se sabe qual é a realidade desta prática no país e principalmente na cidade de Caxias do Sul.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a estrutura física e material das escolinhas de futsal de Caxias do Sul, quantificar e estratificar os praticantes de futsal das escolinhas, além de identificar os objetivos das escolinhas esportivas. Pretendemos também contabilizar o número e formação dos professores (treinadores) que atuam nas escolinhas de futsal e mapear a distribuição geográfica das escolinhas de futsal em relação às regiões do Orçamento Comunitário (OC) da Prefeitura de Caxias do Sul.

METODOLOGIA

O presente estudo diagnosticou a estrutura envolvida na iniciação esportiva do futsal nas escolinhas da cidade de Caxias do Sul. Neste sentido o trabalho trata-se de um estudo de característica quantitativa e abordagem descritiva. O estudo de caráter quantitativo permite a medição de opiniões, reações, hábitos e atitudes em universo, por meio de uma amostra que o represente estatisticamente. Os trabalhos descritivos podem ser entendidos como pesquisas cujos objetivos principais são a descrição das características de determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de relações entre variáveis (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2010). Assim, a característica quantitativa do presente trabalho reside no fato de ser realizado uma análise das informações, com distribuição de percentuais e tabelas de frequência. Por sua vez a abordagem descritiva do presente projeto está relacionada ao fato de que os pesquisadores não interferiram na amostragem, apenas descreveram o fenômeno, não manipulando nenhum tipo de variável.

Foram pesquisadas escolinhas de futsal da cidade de Caxias do Sul, que atenderam aos critérios de inclusão que foram: estar vinculada a alguma entidade pública ou privada, de cunho social, recreativo ou esportivo; oferecer aulas ou treinos de maneira sistemática, com no mínimo uma vez por semana; atender crianças até os 15 anos; estar localizada dentro do perímetro urbano da cidade e os treinamentos ocorrerem sempre no mesmo local.

A identificação da população que fez parte do estudo iniciou pela Liga Caxiense de Futsal, através dos registros existentes. Também foi utilizada pesquisa em jornais esportivos locais e na Secretaria Municipal do Esporte e Lazer (SMEL). Desta forma, construímos uma rede de informações que nos levou pouco a pouco à identificação do maior número de escolinhas esportivas da cidade.

O instrumento construído para a coleta de dados foi um questionário composto por 10 questões fechadas, formadas por dois blocos de perguntas. O questionário abordou aspectos como dados socioeconômicos e a estrutura das escolinhas, com quatro questões socioculturais e seis socioeconômicas. As perguntas trataram de aspectos como número de alunos, participação em competições, materiais para treinamento, quantidade e formação do professorado, etc.

O questionário fechado tem em sua construção questões de resposta pré-definidas, permitindo obter respostas que possibilitaram a comparação com outros instrumentos de recolha de dados. Este tipo de questionário facilita o tratamento e a análise da informação, exigindo menos tempo, além de ser bastante objetivo e requerendo menor esforço por parte do sujeito aos quais é aplicado (AMARO; PÓVOA; MACEDO, 2004). O instrumento de pesquisa foi avaliado previamente por três pesquisadores na área da educação física e dos esportes. Após a utilização das contribuições dos avaliadores, foi construído um modelo em consenso para a utilização neste estudo.

Para a coleta das informações inicialmente, foi realizado um contato prévio com os responsáveis ou dirigentes das escolinhas de futsal participantes da pesquisa para expor-lhes os objetivos do trabalho. A pesquisa foi voluntária, fazendo com que todos assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando sua participação e a utilização das informações obtidas. Após o aceite em participar da pesquisa, foi agendada a coleta de acordo com os horários de funcionamento das mesmas. O questionário foi aplicado pelos próprios pesquisadores e os resultados foram analisados por meio da estatística descritiva não paramétrica, através de tabelas de frequência. Para a análise dos dados foi utilizado o programa Excel 2010 Windows.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O futsal é uma manifestação corporal muito presente na cultura esportiva da cidade de Caxias do Sul. É um jogo fácil de ser praticado, necessitando de materiais básicos para a sua prática e um espaço de jogo relativamente pequeno, atraindo, assim, um número relativamente alto de adeptos.

A pesquisa apontou que na cidade existem 43 escolinhas esportivas que atenderam aos critérios de inclusão. Em relação à quantidade de atletas, são mais de 4 mil crianças que praticam o futsal de forma sistemática, conforme podemos observar na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos avaliados dentro das categorias do futsal.

CATEGORIAS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Recreação	1.473	32,6%
Sub 9	895	19,4%
Sub 11	830	18%
Sub 13	649	14%
Sub 15	479	10,4%
Meninas	261	5,6%
TOTAL	4.587	100%

Dados do IBGE (2012) apontam que o número de crianças entre 6 e 14 anos de idade, matriculados na educação básica nas redes municipal, estadual e privada de Caxias do Sul é de 56.408. Desta forma, o número de crianças e jovens praticantes de futsal e matriculados nas escolinhas da cidade representa 8,1% desta população. Diante deste número, podemos afirmar que o futsal, em termos de categorias de base em Caxias do Sul, é muito desenvolvido no que se refere à quantidade de praticantes. Ainda que não se tenha dados de outras modalidades esportivas nas categorias de base, acreditamos que não é temerário afirmar que o futsal é o esporte mais praticado de forma sistemática pelas crianças da cidade de Caxias do Sul. Apoiamos esta afirmação nos dados da SMEL (2014) para os Jogos Escolares de 2014, nos quais, na modalidade de futsal, entre as categorias mini, mirim e infantil, foram 1963 participantes, o que representou 17% do total de atletas de todas as modalidades nos jogos de 2014.

Podemos observar ainda na tabela 1, que existe uma diminuição gradual no número de crianças participantes das escolinhas na medida em que se avança nas idades e categorias. Esses resultados corroboram os encontrados no trabalho de Fonseca, Mangini e Zechin (2014), realizado com as competições entre as escolinhas de futsal de Caxias do Sul. A pesquisa apontou que o número de desistências da prática competitiva do futsal nas escolinhas aumentou na mesma proporção da idade. Quanto mais velha a criança vai ficando, menor o número de participantes nas escolinhas. Segundo os citados autores, o que está contribuindo para essa diminuição pode ser o fato das escolinhas de futsal terem como objetivo principal a competição, ocasionando, assim, um aumento na carga horária de treinos, exigindo maior dedicação da criança, a qual pode chegar à exaustão física e psicológica. Além de ter que suportar o desgaste físico sofrido durante a prática, a criança recebe uma pressão psicológica usada ou empregada pelas pessoas que fazem parte deste meio. Segundo Mutti (2003) citado por Reis (2014) é na fase de maior crescimento, ou seja, na adolescência que esfria na criança o interesse pelas atividades físicas, sendo assim é responsabilidade do professor/treinador promover atividades com pouca exigência de rendimento e que superem essa fase negativa. Conforme o autor existe ainda outros fatores que influenciam essa diminuição gradual de participantes entre eles podemos citar: a falta de talento, fatores econômicos, falta de apoio da família, monotonia nos treinos, baixo rendimento escolar, influência de colegas que abandonaram a modalidade. Da mesma forma, fatores como o interesse por outros esportes ou mesmo por outras atividades podem diminuir a motivação em relação a prática do futsal e levar a sua desistência como prática esportiva.

Os resultados da tabela 1 também mostram que o maior índice de crianças que jogam futsal está inserido na categoria de recreação, sendo essa a mais procurada, pois é a porta de entrada para a iniciação esportiva. Nessa faixa etária é melhor de trabalhar, uma vez que se consegue fazer um trabalho mais unificado e as crianças aceitam qualquer atividade. Elas buscam a alegria do jogo, da brincadeira. Huizinga (1993) destaca que o ato de jogar está relacionado à evasão da vida real, por meio da imaginação, proporcionando momentos desconexão de outros aspectos que envolvem nossa vida. Desta forma, enquanto se joga, surge a ilusão de que a vida não acaba, não passa. Isto tudo está vinculado ao caráter desinteressado do ato de jogar, de brincar. Quando se relaciona o futsal como jogo esportivo com os conceitos de jogo proposto por Johan Huizinga, observa-se que ele se encaixa perfeitamente.

De acordo com o autor, o jogo é uma atividade de ocupação voluntária, que ocorre dentro de limites de espaço e de tempo, obedecendo a regras consentidas, mas obrigatórias, que tem um fim em si mesmo, associado a sentimentos de tensão e alegria, e que é totalmente diferente da vida cotidiana. O futsal é jogado por prazer, com regras previamente definidas e permeado de emoções a todo momento. Sendo assim, o futsal acaba atraindo as crianças como prática esportiva.

Defendemos que é nessa fase que se deve ensinar bem o esporte, fazer com que a criança goste de praticá-lo de forma que ela permaneça e aumente sua vivência nessa modalidade, tornando-se um adulto apreciador do futsal e do esporte. De acordo com Xavier (2010), as categorias de base no esporte não formam apenas um futuro atleta, forma caráter, personalidade, indivíduos críticos e autônomos que vão saber fazer sua história na sociedade na qual fazem parte.

Em relação a isto, Santana (2014) destaca que a alegria proporcionada pelo jogo pode ser a razão pela qual o praticante de futsal consegue deixar seus problemas particulares do lado de fora, prestando atenção somente ao jogo. Nas crianças, a prática do futsal ainda oportuniza a possibilidade de aprender,

exercitando-se fisicamente e se divertindo. Esses fatores podem ser o segredo pelo qual tantas crianças são adeptas ao futsal principalmente na chamada categoria recreação em que a exigência competitiva é menor do que nas demais categorias (SANTANA, 2014).

Observamos ainda na tabela 1 que nas categorias sub 9, sub 11, sub 13 e sub 15 o número de crianças participantes vai diminuindo consideravelmente, sendo inversamente proporcional ao aumento idade. Essas são categorias mais avançadas onde o trabalho de técnica e tática deve estar muito presente durante os treinamentos, pois é nessa fase que a criança vai se identificar ou não com o futsal. É neste período que a identificação com o esporte e o desejo pela aprendizagem se fortalece ou não. As crianças desta categoria são aquelas que participam mais efetivamente das competições, sendo mais exigidas nos treinamentos. Aos poucos vai ocorrendo o abandono esportivo, ocasionando muitas vezes a dificuldade das escolinhas em manter uma quantidade igual de praticantes em todas as categorias e mesmo manter todas as categorias em atividade. Motivos que levam ao abandono mais precoce no esporte infanto-juvenil estão associados à falta de participação nas competições, em que os reservas se sentem desprestigiados, a ênfase exagerada na vitória e a pressão familiar, segundo destacam Knijnik, Greguol e Sileno (2001).

Outro dado importante que a tabela 1 destaca para a análise do trabalho refere-se ao percentual de meninas inseridas na prática do futsal na cidade é baixa, mas isso não é um privilégio do futsal, e sim de todos os esportes. Segundo Goellner (2005), historicamente a mulher sempre foi excluída da prática de atividades físicas e esportivas com a justificativa de não ter as mesmas capacidades físicas do sexo oposto e sendo considerado o sexo frágil, sendo que lhe cabia gestos dóceis e delicados, o que não era aceitável até pouco tempo aos esportes. Sua educação era voltada ao casamento e à maternidade e sua participação em eventos esportivos era como mera expectadora. Nos dias atuais esse cenário vem mudando, mas não na mesma velocidade que outros constructos culturais. O esporte, em sua dimensão social, ainda é um lugar de predomínio masculino e o futsal não é diferente.

Quanto à sua localização, as escolinhas de futsal da cidade foram distribuídas de acordo com as regiões do Orçamento Comunitário (OC) da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. Percebe-se pelos dados que a maioria das 43 escolinhas de futsal da cidade localiza-se na Região Centro do OC. Nesta parte da cidade estão localizadas 42% das escolinhas. A centralização das escolinhas esportivas mostra a tendência histórica das cidades de pequeno e médio porte de manter na região central da cidade os serviços à comunidade. Conforme Salgueiro (2006), alguns fatores contribuem para um maior desenvolvimento econômico nas áreas centrais das cidades de pequeno e médio porte, entre eles está o aumento da mobilidade dos transportes e a facilidade de comunicações, a localização de grandes centros comerciais, consultórios médicos e outros serviços. A vida nestas cidades gira em torno das áreas centrais.

Fora da região central, as escolinhas estão distribuídas de maneira mais equitativa dentro das zonas da cidade, sendo seis na zona sul, oito na zona norte, quatro na zona oeste e sete na zona leste. Os números são equivalentes a quase metade das escolinhas localizadas na região central. Acreditamos que esta distribuição apresenta-se de maneira equilibrada em relação à predisposição dos serviços como aponta a tendência de cidades de médio porte. Podemos destacar ainda que 41,9% total das escolinhas de futsal estão vinculadas a escolas de educação básica. Esta situação aponta a valorização do espaço escolar como forma de desenvolvimento do esporte, além das aulas de educação física. Na mesma medida, justifica em parte a localização da maioria das escolinhas de futsal estarem na zona central de Caxias do Sul, pois as maiores escolas e com melhores estruturas estão nesta parte da cidade.

A prática do esporte na escola como projeto complementar na formação dos estudantes recebe cada vez mais o incentivo das próprias escolas e também dos governos. De acordo com o Ministério do Esporte (BRASIL, 2015), os programas esportivos no contraturno escolar estimulam a prática de diversos esportes para além das aulas de educação física, possibilitando aos estudantes uma experiência mais rica na sua formação. É importante que estes projetos estejam em consonância com o projeto pedagógico da escola. Da mesma forma, a participação em escolinhas esportivas e competições. De acordo com Álvarez e Buendía (1996) a participação de escolares em competições esportivas, desde que bem orientadas, valoriza o esforço na busca da superação dos envolvidos. Essas situações colaboram diretamente na formação dos estudantes, auxiliando de maneira importante na aprendizagem e outros “conteúdos” que não apenas os escolares, como a disciplina, o companheirismo e o reconhecimento das qualidades e limitações, suas e dos outros.

Segundo Ericsson (2005 apud REIS *et al.*, 2014), alguns fatores se fazem presente quando nos referimos ao desempenho esportivo de base que objetiva o alto rendimento. Entre estes fatores está o tempo de treino, o apoio da família e a motivação para a prática esportiva. Para o autor, estes aspectos criam uma infraestrutura de elevado padrão para o desenvolvimento esportivo desses indivíduos. Essa estrutura pode se dividida em recursos humanos (treinadores, médicos, fisioterapeutas, psicólogos entre outros), recursos materiais nos quais se destacam as instalações esportivas, os espaços para treinos e o material esportivo (bolas, uniformes, demarcadores, cones) e ainda os recursos financeiros, como salários, bolsa de estudos, gratuidades. Ressalta-se que é muito importante que o atleta tenha todos esses recursos a disposição, para que o mesmo alcance sua primazia esportiva.

Na cidade de Caxias do Sul, a presente pesquisa apontou que a estrutura física e material das escolinhas está distribuída da seguinte forma:

Tabela 2. Distribuição de material.

MATERIAL	QUANTIDADE	PROPORÇÃO
Bolas	1.246	1 X 4 crianças
Coletes	1.475	1 X 3 crianças
Cones	930	1 X 5 crianças

Podemos observar que a quantidade de materiais é expressiva e certamente proporciona, desde o ponto de vista estrutural, condições adequadas para o bom desenvolvimento da formação esportiva dos jovens salonistas caxienses. Outro ponto importante que estes dados deixam transparecer é a influência na economia da cidade. Podemos considerar que o futsal incentiva a venda desses materiais esportivos nas diversas lojas do ramo espalhadas pela cidade e da mesma maneira fomenta o desenvolvimento de pequenas e médias indústrias de confecção esportiva.

Porém, dentro da estrutura das escolinhas, acreditamos que o papel do professor, que na realidade é o técnico dos jovens atletas, é o mais relevante. Conforme De Rose Junior (2013) é de muita importância a capacitação de treinadores para todos os níveis de categorias, mas é fundamental esse conhecimento principalmente na fase de formação esportiva, ou seja, na iniciação esportiva, pois são esses profissionais os responsáveis por convencer, fomentar e motivar esses jovens à prática esportiva, além de convencê-los a permanecer no esporte.

Tabela 3. Formação de professores.

PROFESSORES	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Superior Completo	58	59,1%
Superior Incompleto	34	34,7%
Provisionado	6	6,2%
TOTAL	98	100%

Como podemos observar na tabela 3, nas 43 escolinhas de futsal da cidade atuam 98 profissionais. Deste total, a maioria é formada em educação física, demonstrando um investimento por parte das escolinhas na qualidade do trabalho. Proporcionalmente, os dados indicam quase 47 alunos por profissional, considerando-se os três níveis de formação e uma média de dois professores por escolinha.

A prática esportiva deve ser bem orientada para que se atinjam os objetivos desejados. Assim sendo, o treinador assume um papel muito importante, pois é ele que irá orientar diretamente os futuros comportamentos esportivos dos jovens, não podendo esquecer-se do desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos atletas.

Em relação aos aspectos econômicos e financeiros e considerando 100% do orçamento das escolinhas, identificou-se que o maior custo das escolinhas é o salário dos professores, representando 37,4%, seguido do aluguel das instalações com 24,7%. Estes dois componentes do custo da manutenção das escolinhas representam a maior parte das despesas. Cabe destacar que as escolinhas de futsal da cidade contam com 98 profissionais de educação física entre graduados e estudantes para a realização de suas atividades. Os gastos com material representam 10% do orçamento anual, seguidos dos valores investidos para competir, em que as escolinhas em média aplicam 9,5% do seu orçamento. As despesas com água, luz, telefone e afins representam 3,9% e outros gastos como manutenção de ginásio representam 3,8%. O lucro das escolinhas representa no total 10,7%, o que está dentro da margem dos negócios no país, segundo Bruni (2008). O esporte como negócio necessita e exige capacidade e competência profissional, aliados à experiência e com vontade de dominar toda a complexidade de cada situação. A profissionalização é o único caminho para transformar o esporte em negócio e atrair investimentos.

Tendo em vista que os gastos partem da arrecadação das escolinhas, a pesquisa também verificou a fonte de arrecadação. Neste sentido, dentro do percentual de arrecadação anual. O maior volume é o valor das mensalidades com 63%, o que demonstra que as escolinhas dependem muito do número de alunos matriculados. Os patrocínios representam 13% e as promoções e eventos somam 6% da arrecadação. Chama a atenção o valor do financiamento público das escolinhas, por meio da lei municipal de financiamento de projetos esportivos (FIESPORTE) que representa 13,6% do total, o que é maior que o valor arrecadado com os patrocinadores. Por fim, 5,5% dos valores arrecadados são aportes dos clubes, doações, ajuda financeira do próprio clube e outras formas de arrecadação.

No que se refere às instalações das escolinhas, na tabela 4 observa-se que a sua maioria é alugada, seguida por cedida (escolinhas são vinculadas às escolas da educação básica e ocupam o ginásio da mesma) e somente 12,1% possuem instalações próprias.

Tabela 4. Instalações das escolinhas.

INSTALAÇÕES	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Alugada	28	60,6%
Própria	4	12,1%
Cedida	11	27,3%
TOTAL	43	100%

Já na natureza jurídica, observamos que mesmo as instalações sendo a maioria alugada, a natureza que maior predomina é a privada, com 42,4% das escolinhas, seguidas por escola de educação básica (33,6%), com associação de funcionários de empresa (12%) e, por último, vinculadas a clube social/esportivo e ONG ou assemelhadas, com 6% cada, conforme indica a tabela a seguir.

Tabela 5. Natureza jurídica das escolinhas.

NATUREZA JURÍDICA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Privada	18	42,4%
Clube Social/Esportivo	2	6%
Associação de funcionários	10	12%
ONG ou assemelhados	2	6%
Escolas Educação Básica	11	33,6%
TOTAL	43	100%

Em relação às competições que as escolinhas disputam, os principais são o campeonato Citadino, que é a competição municipal da cidade e organizada pela Liga Caxiense de Futsal e a Copa Nordeste, que é uma competição regional entre as escolinhas de futsal da serra gaúcha. Ambas competições são as preferenciais para 27,5% dos pesquisados. Além delas, a Copa Amizade aparece em 25% dos casos. Outras competições também são prestigiadas pelas escolinhas de futsal de Caxias do Sul, como é o caso do campeonato estadual, organizado pela Federação Gaúcha de Futsal e outros campeonatos de menor estrutura como a Copa Marcopolo, Copa D'Itália, além de amistosos entre si ao longo do ano esportivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise e discussão dos resultados, podemos concluir que o número de escolinhas esportivas de futsal e sua condição estrutural é muito boa e atende a uma parcela considerável de crianças e jovens, na medida em que mais de quatro mil delas praticam o esporte. Neste sentido, o futsal é o esporte de maior aceitação e prática entre os jovens no contexto esportivo local.

A distribuição geográfica das escolinhas possivelmente facilita isto, pois uma parte significativa está dentro do eixo central da cidade. Da mesma forma, podemos afirmar que o futsal é o componente principal dos projetos esportivos escolares, sendo uma extensão das aulas de educação física. Porém, seja na escola formal ou nas escolas esportivas privadas, o objetivo principal das escolinhas de futsal da cidade de Caxias do Sul é a formação esportiva, apoiada na vivência competitiva dos jovens, por meio da participação sistemática em competições.

Podemos afirmar que existe uma preocupação com o trabalho de qualidade no ensino e treinamento da modalidade, pois quase uma centena de profissionais de educação física está envolvida com o esporte, como técnicos ou professores. Da mesma forma, os resultados apontam que os salários destes profissionais são os maiores custos financeiros das escolinhas e que o sustento destes centros esportivos depende essencialmente das mensalidades dos alunos.

Acreditamos que este trabalho responde em parte a uma lacuna sobre a realidade do futsal das categorias de base na cidade de Caxias do Sul, dando subsídios para que os gestores das escolinhas e de outras entidades relacionadas possam planejar melhor suas ações a partir destas informações. Entretanto, sugerimos estudos mais aprofundados, especialmente em relação ao perfil dos praticantes.

REFERÊNCIAS

- ÁLVAREZ, J.; BUENDÍA, R. **La actividad física y deportiva extraescolar en los centros educativos**. Madrid: Ministerio de Educación y Ciencia, 1996.
- AMARO, A.; PÓVOA, A.; MACEDO, L. **A arte de fazer questionários**, 2004. Disponível em: www.jcpaiva.neta?cwd=ensino/cadeiras/metodol/20042005/894dc/f94c1&f=a9308 Acesso em: 17 set. 2014.
- BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa: Dina livros, 1994.
- BRASIL. **Esporte da escola**, 2015. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusao-social/segundo-tempo-na-escola> Acesso em: 16 mai. 2015.
- BRUNI, A. L. **A administração de custos, preços e lucros**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- DE ROSE JUNIOR, D. A formação do profissional especializado em esporte: o que se espera de um treinador de categorias de base? In: NASCIMENTO, V. R.; TAVARES, F. (Orgs.). **Jogos desportivos: formação e investigação**. Florianópolis: UDESC, 2013. p. 345-358.
- FONSECA, G. M. M. **Futsal: metodologia de ensino**. Caxias do Sul: EDUCS, 1997.
- _____. **A história do futebol de salão em Caxias do Sul (1962-1996)**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2000.
- FONSECA, G.M.M.; SILVA, M.A. A geografia do esporte caxiense: os espaços esportivos cobertos. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 2000, Camboriú. XII ENAREL Formação Profissional

no Lazer - Perspectivas e Tendências. **Anais...**, Camboriú: UNIVALI, p. 278-283, 2000.

FONSECA, G.M.M.; ZECHIN, F.; MANGINI, R.E. O abandono do futsal na iniciação esportiva. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 6. n. 21. p. 169-176, 2014.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A; OLIVEIRA, J. (Eds). **O ensino dos jogos coletivos**. 2. ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1998.

GOELLNER, S. V. Mulher e esporte no Brasil: Entre incentivos e interdições elas fazem história. **Revista pensar a prática**, v. 8, n. 1, p. 1-1, 2005.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População jovem no Brasil**. 2012. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/populacao_jovem_brasil/default.shtm Acesso em: 16 mai. 2015.

KNIJNIK, J.D.; GREGUOL, M.; SILENO, S. Motivação no esporte infanto-juvenil: uma discussão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva entre crianças e adolescentes. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, v. 19. n. 1. p. 7-13, 2001.

MORENO, J.H. **Análisis de las estructuras del juego deportivo**. Barcelona: Inde Publicaciones, 1994.

RAMOS, A.M.; NEVES, R.L.R. A Iniciação Esportiva e a Especialização Precoce à Luz da Teoria da Complexidade – Notas Introdutórias. **Revista Pensar a Prática**, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2008.

REIS, C.P.; MORAES, L.C.C.A.; FERREIRA, M.C.C.; NOCE, F.; COSTA, V.T., Recursos humanos, financeiros e materiais de atletas de basquetebol nas categorias de base e a percepção dos treinadores sobre a formação de atletas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 3, p. 491-503, 2014.

REIS, C.A.M. **Análise dos fatores determinantes para o abandono de adolescentes no futsal**. 2014. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo. v.6. n.19. p.45-50. Jan/Fev/Mar/Abril. 2014. ISSN 1984-4956. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/246/212>. Acesso em: 16 mai. 2015.

SALGUEIRO, T.B. Oportunidade e Transformação na Cidade Centro. **Finisterra**, ano XLI, n. 81, p. 9-32, 2006.

SANTANA, W.C. **Futsal: metodologia da participação**. 2. ed. Londrina: Lido, 2001.

_____. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. Campinas: Autores Associados, 2004.

_____. **11 bons motivos para ensinar futsal jogando**. 2014. Disponível em: http://pedagogiadofutsal.com.br/interna_iniciacao.aspx?id=400 Acesso em: 17 set. 2014.

SILVA, M.V; GRECO, P.J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, n. 3, p. 297-307, 2009.

SMEL – SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER. **Relatório Final Jogos Escolares**. Prof. Luiz César dos Santos. Caxias do Sul: Prefeitura Municipal Secretaria Municipal do Esporte e Lazer, 2014.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

XAVIER, M. **A importância das categorias de base**, 2010. Disponível em: <http://marquinhosxavierfutsal.blogspot.com.br/2010/07/importancia-das-categorias-de-base.html> Acesso em: 17 set. 2014.

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130
Petrópolis
Caxias do Sul/RS
95070-560